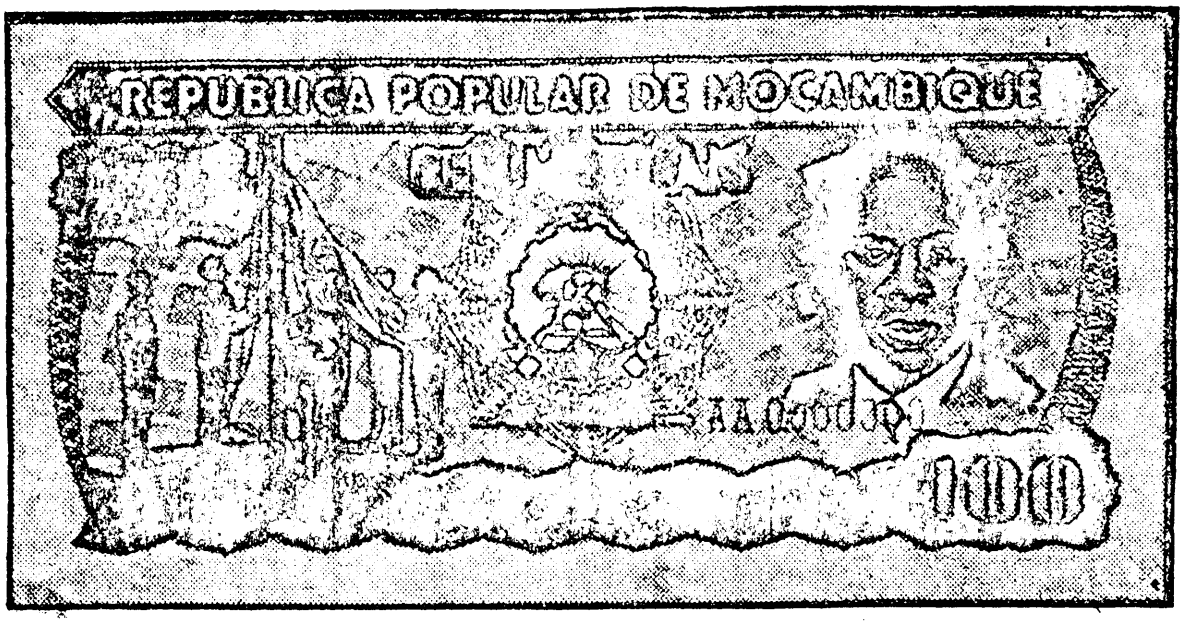
Notícias, 15 June 1980, pp. 1, 6;
reprinted in: Criação da moeda nacional : o metical
(Maputo: CEDIMO, 16 June 1980)(Doc.Inf. no.7, série A)
Souto-Sopa no.414.

UM INSTRUMENTO PARA CONSTRUIR O FUTURO

- Discurso do Chefe de Estado

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, anunciou às 20 horas de ontem, a criação da moeda nacional, o Metical.

Pela sua importância, pela natureza histórica dessa comunicação, transcrevê-mo-la na íntegra:



Nota de cem meticais. O tema desta nota é a Independência Nacional. Traz a imagem do Primeiro Presidente da Frente de Libertação de Moçambique, Eduardo Mondlane

Moçambicanos,
Moçambicanas,
Compatriotas:

Sob proposta do Comité Central do Partido FRELIMO, a Comissão Permanente da Assembleia Popular aprovou duas leis de grande significado político, económico e social.

A primeira cria a nova moeda nacional, o Metical.

A segunda lei determina a troca do Escudo, a moeda antiga, pelo Metical, a nova moeda nacional.

Estas duas leis têm um sentido patriótico profundo, elas eliminam as notas coloniais no nosso País. Elas liquidam a propaganda feita pelas notas coloniais aos chamados heróis da conquista e opressão da nossa Pátria

O Metical era o nome duma unidade de troca que existiu em parte do actual território da nossa Pátria, antes da conquista colonial. Essa unidade de troca exprimia a realidade do desenvolvimento das relações económicas e sociais da época. A sua existência é um testemunho do nível atingido na civilização do nosso povo há já vários séculos. A escolha deste nome para a moeda nacional é uma afirmação da dignidade histórica multissecular do povo moçambicano.

O nosso presente, que constrói o futuro, enraiza-se no nosso passado, um passado que nós honramos porque honramos a luta dos camponeses contra os Estados opressores feudais e esclavagistas, a luta do povo contra os tiranos que dominaram a terra e, pela sua divisão, facilitaram a conquista colonial. Honramos o nosso passado porque nele aprendemos o espírito de sacrifício e determinação que conduziram o povo, os grandes reis, comandantes e patriotas, na luta contra os conquistadores estrangeiros.

A data que escolhemos é a de 16 de Junho de 1980, vigésimo aniversário do massacre colonialista de Mueda. O 16 de Junho de 1960 marca uma viragem decisiva na luta patriótica do nosso Povo. Ele é o ponto final duma etapa da História: a da luta dispersa e a da luta pacífica. No sangue e no luto de 16 de Junho aprendemos que devíamos lutar como um Povo único, um Povo unido e organizado do Rovuma ao Maputo. Aprendemos também que se impunha a violência revolucionária e libertadora para destruir a violên-

cia reaccionária, a violência colonial-fascista.

O Metical que criamos agora, vive no presente e, destina-se a servir de instrumento para criarmos o futuro.

As notas e moedas metálicas exprimem a nossa experiência presente de luta, luta de libertação nacional, luta pelo progresso económico, científico e cultural, luta para defender e desenvolver as nossas conquistas e a nossa Pátria socialista.

As notas e moedas rendem homenagem à classe operária e ao campesinato, aos combatentes das FPLM, ao Povo moçambicano heróico. Elas mostram a Democracia Popular que cresce na Pátria independente e socialista, elas celebram o nosso Partido FRELIMO, Partido Marxista-Leninista que dirige e guia o povo moçambicano do Rovuma ao Maputo.

Compatriotas,

Na alegria e orgulho que todos temos neste momento em que surge uma moeda nacional que é realmente nossa, no conteúdo e na forma, muitos se interrogarão sobre as razões de só agora o fazermos. Muitos dirão que há já longo tempo, há cinco anos atrás, desde a proclamação da independência deveríamos ter eliminado das nossas mãos o Escudo, uma das manifestações de dominação estrangeira e realizado esta nova conquista.

Mas vejamos porque é que só hoje o fazemos.

A moeda nacional não é como um cartaz muito bonito que basta imprimir. A moeda nacional é a expressão dum nível determinado de relações e de desenvolvimento da economia nacional. Ela é o termómetro da estabilidade política e económica da nossa Pátria socialista, dum nível preciso da nossa planificação, do nosso avanço.

Para que pudéssemos criar a moeda nacional, havia que proceder a operações prévias, que dessem à nova moeda nacional o seu verdadeiro significado económico e social.

Sendo a planificação o instrumento básico do desenvolvimento da economia socialista, tínhamos que começar por planificar a nossa economia. Hoje podemos dizer que estamos em condições para fazer da nossa moeda nacional a expressão do equilíbrio entre o que é produzido ou importado e o que é posto à disposição para o consumo das empresas e da população. É assim que tem que ser numa economia socialista, numa economia planificada.

Tínhamos que começar a organizar o sistema bancário nacional, fazer, por um lado, com que a Banca estatal se tornasse dominante na economia nacional, e, por outro lado, com que o Banco de Moçambique assumisse efectivamente o seu papel dirigente no seio da Banca em geral. Além disso, havia que tomar medidas firmes conducentes a tornar a Banca estatal apta para resolver as exigências da construção do socialismo no nosso País.

Igualmente era preciso tomar medidas prévias para que a circulação da moeda no nosso país passasse a ser realmente controlada. Essa circulação operava-se de uma forma bastante desregrada. É assim que surge o Decreto 2/80 que institui o sistema do depósito obrigatório, que leva as entidades e empresas a uma disciplina contabilística e de caixa.

Para criar a moeda nacional havia que dar passos para liquidar a situação deficitária de numerosas empresas o que constitui um factor importante da inflação que pesa sobre a nossa economia. O processo de saneamento financeiro das empresas já se inicia e é uma medida destinada a pôr cobro a esta situação.

Porque marchamos no caminho que acabámos de indicar, estamos em condições de criar a nossa moeda nacional. Ela surge precisamente nesta fase da ofensiva política e organizacional, e da elaboração do Plano Prospectivo Indicativo, instrumento de direcção para a vitória contra o subdesenvolvimento na presente década.

Em suma, a criação da moeda nacional integra-se num conjunto de medidas destinadas a organizar a nossa vitória sobre o subdesenvolvimento, e consolidar e ampliar a vitória do socialismo no nosso País.

A criação da moeda não podia ficar dissociada dessas medidas. Dado que as condições em que encontrámos a economia no nosso país após termos derrubado o colonialismo não nos permitiam tomar essas medidas, não foi possível criar-se a nossa moeda nacional nesse momento.

Moçambicanos,

Moçambicanas,

Compatriotas:

Criamos a moeda nacional. Assumindo a sua importância e o seu significado, importa a todo o cidadão moçambicano, a todo o patriota, a todos os trabalhadores dos vários sectores de actividade, valorizar esta conquista do nosso povo.

Não nos devemos limitar a ver na moeda nacional apenas os seus temas e o seu significado que são belos. Temos que assumir qualquer coisa mais.

Valorizar a moeda nacional significa, em primeiro lugar, utilizá-la como instrumento de desenvolvimento do nosso país.

Valorizar a moeda nacional é tirar o máximo rendimento da capacidade instalada, aumentando realmente a produção e a produtividade: significa que, com a mesma quantidade de matéria-prima, com a mesma despesa, no mesmo número de horas, produzimos mais e melhor. Significa, em resumo, cumprir o Plano.

Valorizar o Metical é estarmos conscientes de que a vitória sobre o subdesenvolvimento e a construção do socialismo não se constroi com palavras, constrói-se com o trabalho, produzindo bens e serviços, cada vez mais baratos, mais numerosos e de melhor qualidade para satisfazer as necessidades crescentes das populações e da economia.

Valorizar a moeda é fazer com que os salários correspondam à realidade da produção. Isto implica que o crescimento dos salários deve ser uma expressão verdadeira do crescimento da economia nacional e nunca subidas arbitrarias que sobretudo premeiam o mau trabalhador, a incompetência, o desleixo, a desorganização.

Valorizar o Metical significa que em cada cidadão, em cada trabalhador, se deve desenvolver um verdadeiro sentido de poupança e de austeridade, de luta contra o desleixo, contra a negligência, contra o esbanjamento.

Compatriotas.

No dia a dia da nossa vida, passaremos a utilizar com orgulho patriótico a nossa moeda nacional. É preciso que este orgulho esteja permanentemente patente na maneira como cada um de nós trata as novas notas. Temos hábitos que é necessário eliminar, hábitos que realmente só servem para estragar a nossa moeda nacional. Para efectivamente pouparmos as notas, não devemos dobra-las exageradamente,

não devemos escrever nelas, e, muito menos devemos enterrá-las. Temos que as saber conservar devidamente. Em relação àqueles que fundem moedas para fazer pulseiras, saibamos mobilizá-los e sensibilizá-los para que não recorram a tal procedimento, que constitui um atentado contra a nossa economia, contra o nosso desenvolvimento.

Devemos estar conscientes de que o inimigo irá agir contra esta conquista do nosso Povo. Redobremos a nossa vigilância para defender a nossa moeda nacional.

Não hesitemos em detectar, isolar e neutralizar os boateiros, os especuladores. Não hesitemos em denunciar os traficantes de dinheiro, aqueles que se dedicam ao mercado negro, que levam clandestinamente o nosso dinheiro para fora do país, para que depois ele seja comprado e vendido pelos nossos inimigos e utilizado contra nós.

O nosso próprio comportamento nos dias de troca do Escudo pelo Metical é uma maneira de garantirmos o sucesso desta conquista, de reduzir o campo de acção do inimigo. Isto implica que nos postos de troca haja ordem nas bichas que certamente se formarão. Isto implica sabermos dirigir-nos aos órgãos adequados para tirarmos as dúvidas que eventualmente possam surgir. Os mais esclarecidos devem assumir o dever patriótico de esclarecer os menos esclarecidos.

Moçambicanos,

Moçambicanas,

Compatriotas:

Façamos da criação do Metical um momento de mobilização popular. Momento do nosso total engajamento na batalha pela vitória contra o subdesenvolvimento, pela eliminação da fome, da nudez, da miséria, do analfabetismo, pelo triunfo do socialismo na nossa Pátria querida.

Façamos da criação do Metical um momento de alegria e de festa popular, exprimindo os nossos sentimentos patrióticos, por esta histórica conquista do nosso Povo.

A LUTA CONTINUA!

A REVOLUÇÃO VENCERÁ!

O SOCIALISMO TRIUNFARÁ!

Doc.inf.CEDIMO Sér[illegible] (7)1980-06-16